

Resumo Expandido

CONTRIBUIÇÕES DE PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE JUNTO A PESSOAS IDOSAS PARTICIPANTES DE GRUPOS DE CONVIVÊNCIA

<https://doi.org/10.5335/rbceh.?????.?????>

Rosemar Gollo dos Santos

Cristina Fioreze

Cristiane Barelli

Resumo

Esta pesquisa tem como tema as práticas educativas em saúde e visa identificar suas contribuições junto a pessoas idosas participantes de grupos de convivência. Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, sendo desenvolvida em duas etapas: a primeira, de caráter bibliográfico, na forma de uma revisão narrativa em torno dos temas a) práticas educativas em saúde com pessoas idosas e b) grupos de convivência; a segunda etapa, de campo, será aplicada junto a idosos participantes de um grupo de convivência no município de Engenho Velho-RS. A coleta de dados de campo ocorrerá por meio da aplicação de oficinas temáticas. Os resultados esperados poderão contribuir no desenvolvimento de estratégias de educação em saúde, na promoção da qualidade de vida, fortalecendo os aspectos de autocuidado dos idosos.

Palavras-chave: Grupos de Convivência, Pessoas Idosas, Práticas Educativas em Saúde;



RBCEH

Revista Brasileira de Ciências
do Envelhecimento Humano



CIEEH2022

Congresso Internacional de Estudos do
Envelhecimento Humano



REPRINTE

Rede de Programas Interdisciplinares em Envelhecimento

V SIMPÓSIO REPRINTE

¹Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo/RS, Brasil. ²¹Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo/RS, Brasil. ³¹Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo/RS, Brasil. ✉ 14847@upf.br.

Introdução

O processo de envelhecimento populacional provoca alterações na maneira de abordar o cuidado com a saúde das pessoas idosas (MIRANDA et al., 2016). Neste sentido, os profissionais de saúde têm o papel fundamental de promover estratégias para que a pessoa idosa seja assistida de forma integral pela equipe multiprofissional (SANTOS et al., 2015).

O processo de envelhecimento não está, necessariamente, relacionado às doenças e às incapacidades, apesar de as doenças crônico-degenerativas serem frequentemente encontradas entre as pessoas idosas. A tendência atual é de um número crescente de indivíduos idosos que, apesar de viverem mais, apresentam maiores condições crônicas (MIRANDA et al., 2016). Esse grupo etário é o mais medicalizado e o que apresenta indicadores elevados de prevalência e incidência de comorbidades (BEZERRA, BRITO, COSTA 2016).

- Conforme Brown et al. (2019), juntamente com as alterações que ocorrem no processo de envelhecimento, podem aparecer as doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade, dislipidemias, hipertensão e outras. Com o aumento da população idosa em todo o mundo, formas de aprimorar a qualidade de vida vêm sendo discutidas por meio do desenvolvimento de políticas que contribuam para o envelhecimento saudável (FIRMINO, 2010).

Segundo Freitas (2006), o envelhecimento populacional traz o desafio de alcançar a longevidade com boa qualidade de vida, para que os anos vividos sejam plenos de significado e de dignidade. Diante deste entendimento, a promoção de uma atitude ativa por parte das pessoas idosas para melhoria da qualidade de vida pode ser estimulada através da participação em grupos de convivência, focados na educação em saúde voltada para prevenção e controle de doenças, bem como conscientização sobre o viver e envelhecer saudável. Diante disso, esta pesquisa visa identificar as contribuições das práticas educativas em saúde junto a pessoas idosas participantes de grupos de convivência.

Materiais e métodos

Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, sendo desenvolvida em duas etapas: a primeira, de caráter bibliográfico, na forma de uma

revisão narrativa em torno dos temas a) práticas educativas em saúde com pessoas idosas e b) grupos de convivência; a segunda etapa, de campo, será aplicada junto a idosos participantes de um grupo de convivência no município de Engenho Velho-RS.

São apresentados aqui os resultados da primeira etapa da pesquisa, a revisão narrativa (MENDES-DA-SILVA, 2019), já finalizada. A coleta dos dados bibliográficos se deu por meio da análise de 31 artigos, selecionados segundo os seguintes procedimentos: inicialmente foram filtrados, através do Google Acadêmico, artigos com as palavras chave relativas a cada um dos temas de pesquisa; posteriormente foram selecionados aqueles avaliados como subsídio conceitual pertinente para o desenvolvimento da etapa de campo da pesquisa.

A coleta de dados de campo, que consiste na segunda etapa da pesquisa, está prevista para iniciar em outubro de 2022 e ocorrerá por meio da aplicação de cinco oficinas temáticas junto aos participantes do grupo de convivência.

Resultados e discussão

a) Práticas educativas em saúde com pessoas idosas: A educação em saúde permite a oportunidade de reflexão e meios de formação para as pessoas realizarem seu potencial de saúde, por meio do conhecimento e do controle dos fatores determinantes de sua saúde. São meios capacitantes os ambientes favoráveis, o acesso à informação, as habilidades para viver melhor e as oportunidades para escolhas mais saudáveis (PAULA; SOUZA; CONTE 2015). Os grupos de educação em saúde junto a pessoas idosas incentivam hábitos para a prevenção de doenças e agravos e a melhoria da saúde, incentivam a autonomia entre os idosos, a melhoria da autoestima, a promoção da qualidade de vida e a inclusão social. Resultados mostram que um tipo de ambiente que permite que se compartilhem medos, felicidades, conhecimento, carinho, pode reduzir os sentimentos de medo, de insegurança, de depressão (SALAZAR-BARAJAS et al., 2018).

b) Grupos de convivência: Os contatos sociais que as pessoas idosas empreendem ao participar de atividades grupais têm papel significativo na sua saúde e qualidade de vida por promover autoestima, autonomia, auto eficácia e a possibilidade de aumentar sua rede social (PRESSA, 2014). Adicionalmente, maiores níveis de ansiedade, depressão e estresse se relacionam com menores níveis de satisfação com o suporte social (SEIÇA; VITÓRIA 2017). Segundo

Furtado e Szapiro (2016), o envelhecimento populacional ocorre de modo acelerado e progressivo no Brasil. O desenvolvimento de políticas públicas voltadas para práticas educativas desenvolvidas em grupos de convivência para pessoas idosas pode contribuir para a conscientização e a consequente transformação dos hábitos e modos de vida dos indivíduos e da coletividade, promovendo, assim, bem-estar e qualidade de vida.

Conclusão

Os grupos de convivência para pessoas idosas são potenciais espaços de promoção de hábitos para a prevenção de doenças e agravos e a melhoria da saúde da população. Possuem potencial, assim, para incentivar a autonomia e a qualidade de vida. Com a educação em saúde, os idosos participantes de grupos de convivência possuem acesso a informações e oportunidade de escolhas mais saudáveis, a melhoria da autoestima, e a inclusão social.

Referências

- MIRANDA, G. M. D. et al. Population aging in Brazil: current and future social challenges and consequences. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016
- MIRANDA, L. C. V. et al. Qualidade de vida e fatores associados em idosos de um Centro de Referência à Pessoa Idosa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.21, n.11, p. 3533 - 3544, 2016.
- SANTOS, L. F. et al. Qualidade de vida de idosos que participam de grupo de promoção da saúde. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 8, n. 40, p.14, 2015
- BEZERRA, T. A.; BRITO, M. A. A.; COSTA, K. N. F. M. Caracterização do uso de medicamentos entre idosos atendidos em uma unidade básica de saúde da família. *Revista Cogitare*, v. 21, n. 1, p. 1-11, 2016.
- FIRMINO, R. et al. Educação popular e promoção da saúde do idoso: reflexões a partir de uma experiência de extensão universitária com grupos de idosos em João Pessoa PB. *Rev APS*, v. 13, n.4, p 523-530, 2010.
- FREITAS, E. V. et al. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 2. ed. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2006.
- SALAZAR-BARAJAS, M. E. et al. Fatores que contribuem para o envelhecimento ativo nos adultos maiores, desde o marco do Modelo de Adaptação de Roy. *Investigación y Educación en Enfermería*, v. 36, n.2, p. e08, 2018.
- PRESA, M. G. S. *Ansiedade, resiliência e otimismo em idosos*. 2014. (Dissertação de Mestrado em Psicologia) Faculdade de Psicologia – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014.
- SEIÇA, E. C.; VITÓRIA, P. Relação entre perturbações afetivas e o suporte social em estudantes de Medicina da UBI. *Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente*, v. 1, n. 8, p. 49-63, 2017.
- FURTADO, M. A. SZAPIRO, A. M.. Política Nacional de Promoção da Saúde: os dilemas da autonomização. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 25, p. 277-289.
- PAULA, M. A. B.; SOUZA, G. J.; CONTE, M. B. F. Educação em saúde e a melhoria da qualidade de vida do trabalhador. *Revista Ciências Humanas*, v. 8, n. 1, p. 52-59, 2015
- MENDES-DA-SILVA, W. Contribuições e limitações de revisões narrativas e revisões sistemáticas na área de negócios. *Revista de Administração Contemporânea*, 23(2), 1-11, 2019.